

Cadernos de estágio

Curtas e contos: Atividade de produção de curtas-metragens no IFRN

Giovana Victoria Fernandes Mascarenhas¹

Informações

1 giovana.fernandes.0223@gmail.com

Como citar este texto

MASCARENHAS, G. V. F. Curtas e contos: Atividade de produção de curtas-metragens no IFRN. *Cadernos de Estágio*, v. 7, n. 1, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID39203](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID39203).



Este relato de experiência tem como finalidade expor a vivência no Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com uma turma do Ensino Médio Técnico Integrado. A turma em questão foi a 1ª série do curso de Controle Ambiental, do turno matutino, no campus Natal Central do Instituto. O foco deste relato será em torno de uma atividade específica desenvolvida pelo professor supervisor, a qual envolveu a confecção de curtas-metragens, a fim de promover o aprendizado do gênero conto, a criatividade, o senso crítico e o trabalho em equipe.

46

A princípio, trarei para análise o contexto histórico e pedagógico da instituição de ensino observada. Em seu surgimento como Escola Industrial, o atual IFRN, possuía uma ideologia política e pedagógica voltada única e estritamente para a formação de mão de obra (Brasil, 2013). Porém, com o fim do período ditatorial e as mudanças políticas que ocorreram em seguida, os Institutos Federais passaram por uma gradual ressignificação do que deveria ser o Ensino Técnico (Brasil, 2013). Hoje, segundo o atual Projeto Político Pedagógico do IFRN (2012) e, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Técnico (Brasil, 2013), não apenas a preparação técnica deve ser considerada nas práticas pedagógicas dentro dos campi, mas também o desenvolvimento humano,

cultural e social do indivíduo, inclusive, como ferramentas fundamentais para a formação de um trabalhador de excelência.

Obrigatoriamente, os Projetos Político Pedagógico de cada escola, assim como os seus currículos, devem seguir o documento principal da educação brasileira: a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Com a inclusão do Ensino Médio no documento, padronizou-se o currículo básico para essa etapa, tendo como base a união de diferentes formas de linguagem existentes em uma única área, denominada Linguagens e suas Tecnologias:

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens - artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) -, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (Brasil, 2018, grifo do autor, p. 482).

Nesse sentido, a integração entre esses componentes curriculares permite que possuam competências em comum, que podem, inclusive, serem trabalhadas de maneira interdisciplinar. Sendo assim, em consonância com o indicado no Projeto Político Pedagógico da instituição (IFRN, 2012) e com os documentos nacionais que orientam a educação no Brasil supracitados, a avaliação proposta pelo meu professor supervisor consistiu em trabalhar o ensino de Literatura a partir da elaboração de curtas-

-metragens pelos alunos, ou seja, foi feita a colaboração entre duas linguagens artísticas distintas, e ao mesmo tempo, complementares.

O professor, por meio da tarefa analisada neste relato de experiência, preocupou-se em desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades para além do ensino tradicional e formal de Língua Portuguesa; estimulou os alunos a aprender de forma ativa e participativa e valorizou a experiência e conhecimentos prévios dos alunos. Nesse sentido, pode-se relacionar o seu método aos pensamentos de Dewey (1938) e de Rogers (1978), ambos teóricos que se opunham ao ensino tradicional e refletiam sobre novas formas de educar. Em sua obra *Experiência e Educação* (1938), Dewey coloca a ação como central para o aprendizado do aluno, ou seja, o aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem e deve participar ativamente. O ensino, para ele, não deve basear-se em uma mera transmissão de conhecimentos, e sim, na promoção de experiências. Em outras palavras, o conteúdo em sala de aula é algo a ser experienciado. Em semelhante linha de raciocínio, Rogers (1978) propõe o conceito de Aprendizagem Significativa, no qual a aprendizagem do aluno deve relacionar-se às suas necessidades e interesses. Nesse conceito, o aluno torna-se o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e o professor torna-se um facilitador do conhecimento, não um transmissor. Tendo

como base esses conceitos, serão analisados os impactos positivos da atividade de produção de curtas-metragens, proposta pelo professor de Português, para a turma observada.

OBSERVAÇÃO

A atividade em questão foi proposta como avaliação, valendo dez pontos. Seu objetivo era trabalhar o gênero conto, a interpretação de texto, o trabalho em grupo e a interação dos alunos com novos métodos avaliativos por intermédio da elaboração de um curta-metragem. No dia em que a atividade foi proposta, o professor explicou brevemente do que se tratava o gênero conto, passou um texto teórico para a leitura em casa e um exercício sobre esse gênero textual (seis questões objetivas e uma subjetiva), a fim de fixar o conteúdo. Em seguida, ele passou mais um texto teórico com exercício de fixação, dessa vez, sobre a elaboração de um curta-metragem. Com base no texto, explicou como funciona essa linguagem artística e explicou o trabalho que seria proposto, unindo as esferas literária e cinematográfica: a sala se dividiria em grupos e a cada grupo seria designado um conto escolhido pelo professor. Assim, os grupos iriam produzir uma análise escrita e um curta baseado no conto recebido.

Os alunos tiveram três semanas para a organização, leitura dos contos, escrita da análise e do roteiro de gravação

e produção dos curtas-metragens. Enquanto isso, o professor dava aulas expositivas e mantinha-se disponível para ajudar e tirar dúvidas dos alunos em relação ao trabalho. Também, durante esse período, o professor compartilhou com a turma as novas ideias que teve para enriquecer a atividade proposta e entusiasmar os alunos: durante a exibição dos curtas, eles receberiam fichas para avaliar os curtas dos colegas, como se fossem críticos de cinema. Além disso, ele informou que, após a primeira exibição e avaliação dos curtas, no retorno do recesso, seria promovido um festival de curtas-metragens aberto ao público, no qual a turma exibiria suas produções e as três melhores seriam premiadas. Nesse momento, a sala ficou agitada, alguns apoiaram a ideia e ficaram animados, outros, os mais introvertidos, ficaram incomodados com a exposição que esse festival traria, falando que sentiriam vergonha. A seguir, o professor explicou como seria a apresentação dos curtas para a sala: “eles irão para o miniauditório da DIAC e, depois de exibir, cada grupo irá ao palco para falar um pouco no microfone sobre como foi o processo de produção do curta, quais foram as maiores dificuldades e fazer uma síntese da análise feita do conto.”

Nesse sentido, houve dois dias de apresentações. Foram sete curtas apresentados no total, a maioria, baseados em contos brasileiros. Foram escolhidos contos que pudessem despertar

o interesse e curiosidade dos alunos, com histórias de mistério e assassinato, mas também, contos que propunham reflexões sociais, políticas e éticas. No primeiro dia, os curtas/contos apresentados foram: *O Espelho* (Assis, 1882); *Olhos d'água* (Evaristo, 2014); *Assassinatos na rua Morgue* (Poe, 1841); *Venha ver o pôr do Sol* (Telles, 1988) e *Flor, telefone, moça* (Andrade, 1951). Os curtas foram exibidos nessa ordem e cada grupo foi à frente para falar um pouco sobre como foi a experiência de fazer esse trabalho e falar brevemente sobre a análise feita do conto. Entre os relatos dados pelos alunos, foi dito que o trabalho coletivo fora da sala de aula é “algo importante para a formação social do indivíduo, houve aprendizado, descontração, mescla de obrigação e lazer”. Além disso, comentaram a importância de “construir boas lembranças do Ensino Médio, pois são esses momentos que iremos nos lembrar depois”.

Especialmente, me chamaram a atenção os grupos que apresentaram *O Espelho* e *Olhos d'água*. No primeiro, os alunos tomaram a liberdade de fazer uma troca de gênero do personagem principal: um menino escolheu fazer o papel de uma mulher mais velha, que não se reconhecia mais com a idade. Ele descreveu como extremamente enriquecedora e como “uma honra” interpretar essa personagem e se ver na pele de alguém tão diferente, que está passando por uma situação tão distante. O grupo

também levantou uma discussão sobre etarismo e sobre como enxergamos a passagem do tempo. A história do conto tornou-se tão impactante que o professor decidiu colocar uma música que tratava do mesmo tema: *Go back*, dos Titãs, para auxiliar na reflexão que estava sendo feita pelos alunos. Já o grupo de Olhos d'água, composto apenas por meninas, destacou-se pela dedicação na atuação e na trilha sonora composta e interpretada por elas próprias. O curta foi gravado no próprio *campus* Central com o celular de uma das alunas, e houve dificuldades para permanecer em um local específico para a gravação, pois sempre alguém precisava atravessar aquele espaço. Mesmo assim, as meninas superaram essas dificuldades, executaram um bom roteiro a partir da narração do conto e fizeram interpretações satisfatórias, com direito a olhos lacrimejados para contar uma história cheia de afeto. Quanto à análise do conto, elas colocaram em pauta a ancestralidade, o racismo estrutural que afeta, principalmente, as mulheres negras e a importância da memória.

No segundo dia de apresentações, o professor iniciou falando sobre a importância da construção de relações para o desenvolvimento humano e da coletividade. Pensando nos trabalhos apresentados até o momento, o professor refletiu sobre como é importante para os alunos, já nessa fase da vida, aprenderem a lidar com conflitos, a co-

laborar e a nutrir boas relações, e como tudo isso tem sido trabalhado nessa atividade. Por exemplo, um grupo em específico teve problemas para gravar o curta porque alguns alunos não se empenharam o suficiente no trabalho e o grupo precisou pedir ao professor para intervir e mediar. Ele comentou sobre a necessidade de experiências assim na escola, porque no mercado de trabalho esses conflitos são muito comuns e é preciso saber lidar com eles.

Apenas dois curtas foram apresentados nesse dia: *Solfieri* (Azevedo, 1855) e *A bela e a fera* (Lispector, 1979). As meninas do primeiro curta relataram que o processo foi bastante tranquilo, conseguiram gravar em uma única tarde. Também precisaram fazer adaptações, pois os personagens do conto eram quase todos masculinos, e fizeram alguns cortes, devido a trechos do conto serem impróprios. O grupo de *A bela e a fera* foi bastante complicado, pois os componentes não tinham afinidade entre si e houve muitos problemas nas gravações. Como resultado, fizeram apenas um recorte do conto, pois não conseguiram lugar para gravar a cena principal (cena do jantar), com isso, o curta terminou com um corte seco e súbito que causou estranhamento no professor e nos alunos. O professor fez uma crítica moderada quanto à esse ponto, enfatizando que deixaram de lado o elemento principal do conto de Clarice e os alunos argumentaram como justificativa falta de

tempo, logística e desunião do grupo.

Apesar das dificuldades e das reclamações iniciais, em geral, foi possível observar que a turma realmente se empenhou na feitura desses curtas. Todos os grupos relataram momentos de crise e estresse, mas também relataram momentos de lazer, prazer e aprendizados. A turma interagiu muito bem com as apresentações, conversavam entre si, vibravam, aplaudiam e riam enquanto assistiam e avaliavam. Além disso, os alunos demonstraram um ótimo entendimento dos contos, com ótimas reflexões sobre seus temas. Foi possível notar que o resultado foi uma experiência totalmente diferente do que seria apenas ler os textos, afinal, houve uma aproximação muito maior com as histórias, porque eles as vivenciaram na própria pele. Alguns alunos ficaram tímidos e desconfortáveis com a ideia de falar em um microfone para um auditório. Porém, o professor os acolheu e salientou a relevância dessa ação para que possam, aos poucos, perderem o medo de falar em público e de se expor, pois essa é uma habilidade muito importante para a vida acadêmica e profissional, e é bastante provável que eles precisem passar por isso muitas outras vezes no futuro.

IMPACTOS DA AVALIAÇÃO PARA A TURMA

Em suma, é evidente que houve impactos positivos e marcantes dessa avaliação para a turma. Retornando ao pensamento de Dewey (1938), a experiência é um fator de extrema importância para o aprendizado efetivo, sendo aliada à reflexão crítica e à participação ativa do aluno. Em consonância com essa visão, a atividade de confecção de curtas-metragens, além de colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, fez com que os alunos experenciassem o conteúdo da disciplina e se apropriassem dele a partir da produção de uma releitura audiovisual.

Por meio disso, com base também nos comentários feitos pelos alunos, percebeu-se que a aprendizagem desse conteúdo foi significativa. De acordo com os conceitos de Rogers (1978), a aprendizagem significativa é aquela que promove envolvimento, motivação e mudança no educando. Sendo assim, esses três fatores foram alcançados durante a realização do trabalho. Em primeiro lugar, o *envolvimento* alcançado foi perceptível no esmero e esforço dos alunos em entregar o curta com a melhor qualidade possível e ao se preocuparem com ajustes e detalhes não solicitados pelo professor, como trilha sonora e adaptações de linguagem, personagens, etc. Elementos que, inclusive, requerem uma interpretação apro-

fundada do conto. Em segundo lugar, a motivação impulsionada pelo próprio professor, que propôs a montagem de um festival para exibição pública das produções como reconhecimento pelo trabalho da turma, o que evitou a nota ser a única motivação do trabalho. E em terceiro lugar, a mudança de mentalidade ou comportamento do indivíduo, que tornou-se evidente no caso dos alunos neurodivergentes e/ou tímidos que pouco falavam ou socializavam em sala e, com essa atividade, conseguiram se soltar na atuação e falando ao microfone. Posteriormente, passaram a ter menos insegurança para socializar e tirar dúvidas nas aulas. Além disso, a leitura atenta dos contos proporcionada por essa avaliação fez com que a turma refletisse e discutisse sobre diversos temas essenciais, como: racismo, etarismo e padrões de beleza, enquanto se aprofundavam de forma prática em duas linguagens artísticas bastante distintas.

Logo, a avaliação proposta pelo professor de Português surtiu efeitos positivos e significativos nos campos profissional, humano, cultural e social, elementos essenciais para a formação do cidadão apontados pelo Projeto Político Pedagógico do próprio IFRN (2012). Quanto aos campos profissional e social, ou seja, para a vida acadêmica e mercado de trabalho, houve o exercício de falar em público, a leitura e análise de textos literários, o estímulo à produção criativa e autoral e a experiência de

trabalhar com instrumentos diversos de audiovisual, habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino médio, segundo a BNCC (2018). Todas essas práticas, por conseguinte, também exercem função social, ao passo que são requisitos para um bom desempenho escolar, acadêmico e profissional, o que leva o indivíduo a ascender socialmente e conquistar independência, junto a melhores condições de vida.

Quanto ao crescimento humano, foram estimuladas reflexões sobre questões sociais, existenciais e humanas, como a autoimagem, a ética, o racismo, o etarismo e a morte. Vale comentar que a discussão desses temas é de imensa importância para a formação de cidadãos com senso crítico e político e preocupados com a preservação da vida e dos Direitos Humanos. Além disso, outro elemento essencial estimulado por meio da atividade, é o desenvolvimento da socialização, afinal, como dito pelo professor: “a construção de relações é extremamente importante para o desenvolvimento humano”, junto à necessidade de aprender a trabalhar em grupo. Também, como dito anteriormente, o trabalho em grupo favoreceu, de forma especial, os alunos neurodivergentes da sala, que tinham mais dificuldade em socializar de maneira espontânea. Como fruto desse estímulo, há o aprimoramento da capacidade de lidar com conflitos e divergências de opiniões, resolver problemas coletivamente e cons-

trução da empatia e tudo isso faz parte da construção da maturidade, em outras palavras, a preparação para a vida adulta.

Pensando em quesitos culturais, o trabalho proporcionou que os alunos conhecessem contos clássicos e contemporâneos da literatura nacional e internacional, pertencentes a diversas épocas e autores. Dessa forma, foi promovida uma ampliação de repertório cultural, principalmente, colocando em foco os contos nacionais, que são ainda mais difíceis de chegarem nos adolescentes sem o suporte da escola, considerando que a leitura entre jovens tem se tornado cada vez mais escassa. A ampliação do repertório cultural nacional, além de ser relevante para que o aluno aprecie e valorize os bens culturais de seu próprio país, possui sua relevância acadêmica, pois conhecimento literário é essencial para uma escrita de qualidade, competência que será cobrada deles no ENEM e nas provas e concursos que farão posteriormente.

Em conclusão, a experiência do Estágio I no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte mostrou-se bastante enriquecedora para a minha formação profissional. Foram dois meses conhecendo o Instituto, convivendo com os alunos, observando as aulas de Português e tendo conversas com o meu professor supervisor, que esteve sempre muito disposto a me ajudar e me aconselhar quanto

ao percurso profissional na docência. Mais especial ainda, foi acompanhar o andamento da avaliação analisada neste relato de experiência, e com ela, esperar quanto à educação pública de qualidade, uma educação transformadora, comprometida com a formação de cidadãos sensíveis, críticos e capazes de atuar no mercado de trabalho.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Contos de aprendiz**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1951.

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna**. São Paulo: Editora Principis, 1855.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, p. 202-265, 2013. 565 p.

ASSIS, Machado de. **Papéis avulsos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1882.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1938.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: 2012. 294 p.

POE, Edgar Allan. **Assassinatos na rua Morgue**. Porto Alegre: L&PM, 1841.

LISPECTOR, Clarice. **A bela e a fera**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1979.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1978.

53

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

TITÃS. **Go back**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1984. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FkM-N3sxPImk>. Acesso em: 22 jan. 2025.